

# FASHIONLAB MESSIAS RIBEIRO: NÚCLEO DE MODA PARA A COMUNIDADE

## Resumo

O Laboratório Núcleo de Moda Messias Ribeiro (FASHIONLab Messias Ribeiro) é um projeto extensionista que promove atividades de integração entre a comunidade interna do curso técnico em Produção de Moda da Escola Técnica de Artes (ETA) do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e outros setores sociais a partir da produção de peças de vestuário para instituições de amparo a menores, idosos e pessoas com deficiência física. O projeto é composto por duas etapas: a primeira está relacionada com a estruturação do laboratório e a segunda etapa consiste na confecção de produtos e artigos de vestuários destinados para a comunidade externa. A partir de uma abordagem de natureza qualitativa, analisamos o fato social das comunidades participantes com o propósito de, mais adequadamente, produzirmos vestuários e ofertarmos serviços, considerando as ansiedades do público-alvo em causa. Ainda que busquemos públicos em vulnerabilidade social, o FASHIONLab Messias Ribeiro pode estender o objetivo de suas demandas para questões de natureza histórica e cultural. Buscamos no projeto em questão a ideia empática e sinérgica da solidariedade, em razão das lutas sociais que se desenvolvem para a realização das atividades e dos afetos e laços que são criados entre os participantes de outras atividades e projetos parceiros. O FASHIONLab Messias Ribeiro supera os obstáculos dessas lutas, dando relevância a atores sociais e circunstâncias marginalizadas e/ou que devem ter mais visibilidade dentro de uma conjuntura que pode ostracizar comunidades e pequenos produtores.

**Palavras-chave:** Cultura; Trabalho; Moda; Arte; Educação.

**Humberto Pinheiro Lopes (Autor)**  
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS

Submetido em Nov/2022

Aceito em Dez /2022

Revisado em Jan/2023

Publicado em Fev /2023

## INTRODUÇÃO

O FASHIONLaB Messias Ribeiro, inscrito sob o código PJ 148-2022, consiste em um projeto extensionista que une atividades de integração entre a comunidade interna da UFAL e outros setores sociais a partir da produção de vestuário para instituições de amparo a menores, idosos e pessoas com deficiência física (SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS, 2022a)<sup>1</sup>. O projeto é composto por duas etapas: a primeira está relacionada com a estruturação do laboratório fisicamente na ETA e a segunda etapa consiste na confecção de produtos de moda destinados para a comunidade externa da UFAL. Os produtos a serem confeccionados, peças de vestuário, têm como objetivo atender a uma demanda social que diz respeito ao aprimoramento de peças de vestuário, identificando pontos que podem ser aperfeiçoados a partir do *design* do produto, desde sua concepção até sua criação.

Com isso, indicamos alguns objetivos para alcançar o intento do projeto: a) estruturar o laboratório, como um núcleo extensionista capaz de atender demandas sociais a partir das técnicas de montagem, conhecida popularmente como costura; b) catalogar cartelas de produtos com a finalidade de apresentar às instituições a participar do projeto para que tenham subsídios de realizar um trabalho contínuo junto a elas, à medida que percebemos o tempo de desgaste do produto a ser confeccionado; c) desenvolver protótipos de peças para verificar a usabilidade com base na adequação do público externo em questão; d) desenvolver peças de vestuário que atendam instituições de vulnerabilidade social com a finalidade de assistir um público sem investimentos com corpos não priorizados pela indústria da moda; e) promover uma ação integradora entre a comunidade interna (do laboratório) e a comunidade externa (institucional e sociedade) com o intuito de dividir os benefícios alcançados tanto pela parte produtora, como pela parte receptora.

Assim sendo, refletimos também sobre as questões ergonômicas e funcionais do produto no que tange à sua adaptabilidade e à sua execução. Dessa maneira, consideramos novas e constantes realidades sociais que os discentes do curso técnico em Produção de Moda da ETA da UFAL se deparam diante das necessidades demandadas pelo público externo à

---

<sup>1</sup> Este artigo faz parte de um trabalho apresentado durante o..., que ocorreu entre ... de 2022 e foi adaptado, revisado e ampliado para esta versão publicada.

instituição. A fim de analisar essas realidades, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa. Tratamos, a partir dos aspectos indicados, referências teóricas como: Sabrá (2014), relativamente às questões ergonômicas e de usabilidade; Lopo, Lanzer e Aguiar (2017), fundamentando a estruturação do laboratório; e Perrenoud (2003), que discute o fato social. A ação conta com a participação dos discentes e dos docentes do referido curso, ao mesmo tempo que percebe o projeto como parte intrínseca do componente da comunidade. Isso observa que tal ação busca significado na vida de quem recebe os benefícios do projeto, quanto no cotidiano dos discentes e dos docentes que o integram. Dessa maneira, trilhamos um caminho solidário como um fato social.

O FASHIONLab Messias Ribeiro consiste em uma continuação do projeto ETA Solidária: costurando proteção, inscrito sob o código PJ 153-2020 (SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS, 2020), realizado durante o período de 29 de abril de 2020 a 31 de novembro de 2020, momento marcado pelo início do período pandêmico da covid-19. O projeto teve o objetivo de atender o público interno da UFAL e a comunidade externa à instituição por meio da confecção de equipamentos de proteção individual – EPIs (capotes cirúrgicos, lençóis e máscaras). Além de atender à comunidade externa de forma prioritária e direta, contou com a participação de discentes do curso técnico em Produção de Moda da ETA da UFAL e familiares, ao assistir a demanda que surgia de diversos setores da sociedade alagoana.

Com base nas diretrizes do projeto de extensão, que incide em ações que vão além da sala de aula, promovendo interação entre a universidade e a sociedade, o projeto FASHIONLab Messias Ribeiro integra uma parte da composição do tripé da universidade pública composto pelo ensino e pela pesquisa, sem deixar de integrar-se com eles. Por essa razão, a ideia de construirmos um laboratório que seja um núcleo da extensão, abarca a necessidade de interagir com a pesquisa e o ensino, tratando conjuntamente com estes pilares.

## O LABORATÓRIO

O laboratório recebe o sobrenome Messias (de Maria José Menezes Messias, servidora pública aposentada da UFAL, costureira autodidata) Ribeiro (de Neire Maria Ribeiro de Oliveira, costureira e estilista autodidata), referindo-se a duas integrantes colaboradoras da comunidade externa que atuaram no projeto anterior (ETA Solidária: costurando proteção) e foram um sustentáculo para tal projeto, promovendo a integração entre as comunidades externa e interna. Ambas trabalhavam como costureiras no projeto, produzindo diariamente dezenas de peças que foram doadas a diversas instituições alagoanas durante o período pandêmico da covid-19, considerando o interstício que o projeto perdurou. Com base no trabalho delas, a partir da montagem, a costura, que salientamos o fundamento das nossas ações, homenageando a comunidade colaboradora externa que participou e a comunidade a ser beneficiada.

O FASHIONLab Messias Ribeiro atende demandas que vêm da sociedade e conta com a participação ativa dos discentes na sociedade em que vivem, considerando seu entorno, ao observar os obstáculos e os reveses que existem. Entre as populações a atender que podemos citar, encontram-se aquelas, cujo auxílio destina-se ao abrigo ao menor ou aquelas que abrigam idosos em situação de vulnerabilidade ou pessoas com deficiência motora. Esse público foi selecionado pelo critério do material já existente das doações obtidas no projeto anterior supracitado (“ETA Solidária: costurando proteção”). Em parte adquirida pelas doações, possuímos o tecido percal, um tecido feito de fibra de origem natural 100% algodão. Uma das características do tecido é por não ser “encorpado”: isso significa que não esquenta, permite versatilidade e não é transparente, ofertando facilmente a adaptabilidade e o conforto a diferentes tipos de corpos. Por exemplo, caso nosso público seja um cadeirante, o tecido não causaria fricção e não esquentaria, facilitando a comodidade da pessoa com mobilidade reduzida na cadeira; caso fosse um idoso acamado, permitiria mais conforto devido ao tempo que passa imóvel na cama, sem causar incômodos na parte do corpo que fica na cama ou mesmo danificações à superfície da pele. Para o caso de crianças, dado o tamanho corporal desta faixa etária, é possível desenvolver maior número de peças. De fato, é a instituição que vai demandar a necessidade do vestuário, tendo em vista o tecido a utilizar. Somente assim, poderemos confeccionar peças com base na solicitação demandada por cada instituição externa.

Quanto às questões ergonômicas e à usabilidade dos produtos confeccionados, refletimos a respeito de tais aspectos com o propósito de aprimorar os artigos do ponto de vista estético e funcional para melhor adequá-los às necessidades do público-alvo do projeto. Considerando essa premissa, Sabrá (2014) aborda sobre a funcionalidade do produto: ao desenvolver um produto, é necessário refletir a propósito da antropometria, buscando compreensões das medidas do corpo e seus biotipos (segmentado, não homogeneizado com um padrão estabelecido – ao contrário do que massiva parte da indústria de moda explora –, contemplando a adequação da diversidade de medidas do corpo e a anatomia); além de observar e analisar atentamente como a ergonomia influencia no projeto da construção da peça. Quando esses fatores são atendidos na confecção de um produto, a modelagem (etapa de construção da peça de vestuário de forma bidimensional, projetada no papel ou via programas de computador, ou tridimensionalmente, em um manequim com tecido) torna-se viável, assim, permitindo que o usuário tenha uma experiência confortável com o vestuário.

Sabrá (2014) também indica o gerenciamento do produto, que contempla o projeto da coleção e a definição da capacidade produtiva. Com a perspectiva do gerenciamento do produto, viabilizamos uma análise da instituição externa com a finalidade de definir suas necessidades e quantidade de peças a serem confeccionadas. Tratamos de corpos fora do padrão, como atenta Caldas e Nascimento (2021), ao citar Hoff (2016, p. 158): “denomina um corpo diferente, devido ao facto de se encontrar fora dos padrões de beleza, saúde e juventude.” As autoras ainda citam Hernández (2000), ao afirmarem que esses corpos se tratam de perfis “no grupo dos desfavorecidos, com dificuldades em se adequar ao denominado vestuário padrão (elaborado com medidas normatizadas pela indústria, com modelos e características utilizados de forma abrangente pelo mercado)” (CALDAS; NASCIMENTO, 2021, p. 158). Segmentos como esses na sociedade já existem, entretanto, parecem demorar a despertar os interesses que promovam expressivos investimentos por parte do mercado em geral e da indústria de moda. Observamos que os investimentos maioritariamente são dirigidos nesse setor à produção de vestuário para as pessoas com dimensões corporais dentro de um padrão já normatizado: um corpo magro, jovem, considerando saudável e bonito. A própria indústria favorece este tipo de situação quando os

estilistas, “em sua maioria, criam modelos para corpos magros” (AIRES, 2019, p. 18)<sup>2</sup>, dentro de um padrão aceito socialmente (MATOS; LOPES, 2021).

As razões que demonstram a caracterização de um padrão normatizado variam pela complexidade dos mercados existentes e apresentam impactos diferentes em localidades diversas (dada a diferença do biotipo, da desigualdade social e das questões sociais e culturais), resultando em uma dificuldade que podemos encontrar soluções mais céleres, notadamente relativas à qualidade e à quantidade de peças de vestuários adaptadas à diversidade de corpos. Esse é um cenário que demonstra fatos que não devem ser ignorados. Para que ocorra uma modificação na dinâmica da produção de vestuário, são necessárias ações de impacto, ainda que locais. Mesmo que de forma lassa, encontra-se dificuldade, em razão da escassez de métodos e produtos, no mercado de vestuário voltado ao público externo que pretendemos atingir, sejam crianças ou adultos, com mobilidade reduzida ou idosos acamados (CALDAS; NASCIMENTO, 2021).

Em face da estruturação do laboratório em causa, refletimos por meio da engenharia de produção, a respeito das reflexões de Lopo, Lanzer e Aguiar (2017): a moda como um fenômeno ganha relevância diante da sociedade, principalmente, pela força motora que atinge diversos setores da vida econômica, mercadológica e política, além da social. A indústria têxtil está constantemente em mudança, da mesma forma que acontece com o fenômeno da moda, seja para criar, desenvolver e confeccionar produtos, seja para o aprimoramento contínuo da qualidade e da caracterização da viabilidade dos custos. Ainda segundo esses autores, as empresas necessitam evidenciar conhecimentos técnicos e de natureza mercadológica, tanto de profissionais dos campos da Engenharia de Produção e da Engenharia Têxtil, como do Design de Moda com a finalidade de que se estruturam e possam confeccionar seus produtos. Os engenheiros são responsáveis pelo desenvolvimento de novos processos e estruturas e o profissional de moda busca a confecção do produto a partir do diferencial da novidade e da análise de tendências. Os autores defendem que deve existir um elo entre esses profissionais. Esse elo, buscamos para estruturar o laboratório, ao considerar o projeto diante do

---

<sup>2</sup> Tanto Aires (2019) como Gurgel (2018) ressaltam que a ideia de magreza é uma construção social.

aperfeiçoamento e implantação de sistemas integrados de pessoas, materiais, informações, equipamentos e energia, para a produção de bens e serviços de maneira econômica, respeitando os preceitos éticos e culturais. Isso vem de encontro às necessidades de se vincular os conhecimentos em outras áreas, além das da engenharia, que possam viabilizar todo esse processo de desenvolvimento do produto (BATALHA, 2001 *apud* LOPO, LANZER, AGUIAR, 2017).

Desenvolvemos toda a atividade do projeto, priorizando a solidariedade como um fato social. Segundo Vares (2001), o fato social é produzido por uma vida coletiva. Com o modo de vida coletiva, buscamos analisar e vivenciar a solidariedade, por meio de três condições discriminadas por Perrenoud (2003): a solidariedade deve ser cultural, recíproca é obtida por meio de lutas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia envolve a caracterização de duas etapas: a estruturação do laboratório e a confecção das peças destinadas ao público de vulnerabilidade social de abrigos que assistem menores, idosos e pessoas com deficiência física. Primeiramente, organizamos o laboratório, inclusive, ao perceber sua estruturação. Essa etapa envolve a implantação do espaço, considerando os processos a serem definidos para parte desta etapa, ao abranger também reconhecer a produção de bens em conformidade com os serviços a serem prestados, conforme pontua Batalha (2001), ao ser citado por Lopo, Lanzer e Aguiar (2017).

Nessa perspectiva, desenvolvemos uma pesquisa com abordagem de natureza qualitativa. Nesse tipo de abordagem, demonstraremos as relevâncias sobre as relações sociais, como aponta Flick (2009), permitindo-nos integrar uma realidade cultural e social existente às prioridades que elencamos. Lopes (2017; 2020) reconhece a realidade ao investigar por meio de narrativas os depoimentos de colaboradores, percebendo e entendendo seus modos de ser e viver, as circunstâncias dos seus problemas e a caracterização de suas maneiras de vida, por meio da realização de entrevistas, além de realizar uma observação participante por meio da captura de imagens (LOPES, 2014). Isso mantém as visões de uma realidade (FRASER; GONDIM, 2004), ao caracterizar suas particularidades para além das circunstâncias primeiramente verificadas, tratando tal realidades, avaliando uma crítica que pondera fatos e

posições. A abordagem qualitativa permite a compreensão de uma estrutura também social, conforme indica Godoy (1995a; 1995b).

É a partir dessa estrutura que observamos a complexidade da proposta extensionista que pretendemos, ao desenvolver a implantação dela nos âmbitos tecnológicos (materiais e maquinários), como nas esferas cultural e histórica. A busca por essas informações mostra como a pesquisa de abordagem qualitativa empenha questões específicas que demandam tempo para a investigação surgir até que conheçamos o objeto analisado (TAYLOR; BOGDAN; DEVAULT, 2016). A pesquisa de abordagem qualitativa não é uma lógica propriamente elaborada, como defende Maxwell (2013): permite um planejamento contínuo, por meio da exploração de emergentes questões do cotidiano, tal qual explora Ormiston *et al.* (2001). Essas questões também devem priorizar os corpos fora do padrão e os indivíduos em vulnerabilidade social. Além do mais, a investigação prioriza o público externo a ser entendido, com a compreensão de que deve ser vista diante de uma necessidade histórica perpetuada entre o ser humano e os objetos dentro do sistema de moda, como indica Calanca (2008).

Por essa razão, por meio das entrevistas, analisamos informações sobre os meios (DUARTE, 2002) que vamos praticar a extensão. Desse modo, realizaremos entrevistas estruturadas com as instituições e os colaboradores com o propósito de entendermos suas demandas e solicitações, encaixando-se na perspectiva de gerenciamento de produto, como afirma Sabrá (2014). Ao definirmos as necessidades e os anseios do público, bem como compreender mais adequadamente suas expectativas, procuraremos desenvolver a prototipia das peças, desde a concepção até a criação, confeccionando a modelagem em variados tamanhos, considerando o biotipo explorado. Com esse ponto de vista, desenvolvemos as peças-pilotos a partir da proposta de Prendergast (2015): com alterações a decorrer ao longo do processo de confecção da peça, uma vez que os erros são esperados. São os erros que justamente nos atentam a observar mais adequadamente as adversidades da construção do protótipo, tanto quanto nos oferece experiência para otimizar o processo de produção. Assim, podemos realizar adaptações necessárias no produto em razão dos anseios da comunidade receptora.

São desenvolvidas peças-pilotos, partindo da análise do *design thinking*. O *design thinking* surge como uma “abordagem aplicada ao desenvolvimento de produtos de moda”



(PEREIRA *et al.*, 2017), ao atuar como potencializador do processo criativo, possibilitando soluções mais assertivas para o público externo em causa (PEREIRA *et al.*, 2017). Utilizamos a proposta do *design thinking*, consoante a exploração da capacidade intuitiva, de acordo com as três fases dentro desse processo: inspirar, idealizar e implementar. Logo após, trataremos de tirar medidas do corpo e reconhecer o biotipo do público externo, como orienta Caldas (2017a).

Ao percebermos que a peça está funcional, prática e confortável pelo público analisado, damos início à fase de produção. A distribuição dos produtos é realizada por meio de um encontro, onde faremos a doação das peças a partir de um micro evento interno à instituição externa (que pode ser um desfile de moda ou mesmo uma confraternização para a entrega dos produtos), integrando a população da própria comunidade interna com a externa, validando uma ideia de exploração da prática social, observada e vivenciada por Caldas (2017b), ao recorrer na extensão de projetos sociais a legitimação da comunidade pela prática que produz e pela resposta conduzida por essa mesma prática.

Ademais, procuramos a solidariedade neste projeto por meio da reciprocidade de afetos, das lutas e das conquistas de superar os obstáculos para a produção de artigos de vestuários para pessoas em vulnerabilidade social, assim como defende Perrenoud (2003).

## RESULTADOS ESPERADOS

Como primeiro passo, o FASHIONLab Messias Ribeiro atende uma necessidade extensionista própria do curso de Produção de Moda da ETA da UFAL. As ações extensionistas que priorizamos propõe o contato com a comunidade externa, conscientizando o discente a reconhecer a diversidade de corpos, públicos, modelos sociais, históricos e culturais. Assim sendo, a universidade pública sedimenta o papel social que lhe é inculcado, ao buscar a integração efetiva entre os setores que a constroem e solidificam o saber.

A produção de moda pretende organizar, colaborar, criar e executar eventos, serviços e produtos. O laboratório amplia a ideia de extensão, observando em tais ações da produção de moda, a caracterização do papel social da moda, ao desvincular uma ideia equivocada de que a moda seja somente fútil e frívola. A moda vai além, ao utilizar de uma proposta interdisciplinar, própria da lógica do fenômeno. Seu potencial funciona como propulsora de um motor social de

empatia sinérgica: a extensão propiciada pelo projeto atua a partir de uma fonte que beneficia as comunidades que participam, examinando e reconhecendo seus problemas, como também dividindo conhecimentos e priorizando públicos obscurantizados pelas tendências mais dominantes do mercado global dominado pela indústria da moda.

Além disso, a relação entre os objetos e o ser humana, faz-nos ponderar uma compreensão histórica de memória, afetividade e reconhecimento, o que nos impele a também priorizar a assistência de um público que venha necessitar de priorizar questões artísticas, como a confecção de figurinos que valorizem a cultura local ou dão relevância a ícones não hegemônicos da arte e do folclore. Esse segundo intuito nos favorece individualizar uma realidade, ao fomentar os aspectos que formam e consolidam uma sociedade, a partir de símbolos e imagens que sedimentam seus valores.

Ao desenvolver os produtos pretendidos, refletimos sobre a necessidade do público-alvo e a expectativa que gera com o consumo e o contato com esses indivíduos. Por parte da comunidade interna, o aprendizado alimenta o fato social e a criação de vínculos com um mercado ainda não explorado por aqueles investimentos mais direcionados pelas grandes indústrias têxtil e de moda. Discentes e docentes passam a perceber na heterogeneidade dos públicos em questão uma abertura para oportunidades de mercado e de vinculação afetiva e reconhecimento dos anseios sociais. Nesse último aspecto, pretendemos observar, diante do fato social, como ambas as comunidades são afetadas: pela doação e pela recepção.

O aprendizado pretende recorrer à inovação dos conceitos de organização da produção de moda, ao não nos limitarmos a exemplos estruturais da sociedade do espetáculo (a moda como imagem da mídia, como propaganda, como *marketing*, como cosmético, como futilidade e frivolidade, entre outras possibilidades); uma vez que em um mundo onde os recursos são limitados, a sustentabilidade e as pessoas pertencentes a um meio de vulnerabilidade social são esquecidas por diversas vezes e diferentes instâncias dos poderes público e privado, sem terem a opção sequer de voz e participação na democracia e na escolha de suas vontades pessoais.

Por fim, a promoção de uma ação interna, em formato de um mini evento para a comunidade receptora, permite a integração entre os envolvidos, tanto para quem produz as

peças, como aqueles que a utilizarão. O evento caracteriza a finalização de uma edição da cadeia produtiva que favorece ao laboratório compreender a dinâmica do usuário (público) ao utilizar o vestuário. Nesse momento, mensuramos, com uma abordagem de natureza da pesquisa qualitativa, a felicidade e o contentamento daqueles que recebem o vestuário por meio de imagens fotográficas e depoimentos, com a finalidade de aprimorarmos o produto e o serviço a ser prestado. Também observamos a integração docente-discente com a comunidade e a resposta social e o envolvimento de todas as partes para a construção efetiva do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto, no que tange à estruturação, desde o primeiro semestre letivo de 2022.1 da UFAL conta com a reforma do espaço de trabalho do laboratório: a sala 164 da ETA. A sala passa por reformas estruturais para montagem do FASHIONLab Messias Ribeiro, no que se refere às infiltrações que inundaram parte da sala, devido ao volume de chuvas no primeiro semestre de 2022. Para trazer os equipamentos e os materiais necessários para a finalização da montagem (sobretudo ferramentas, tecidos e aviamentos para desenvolver mais peças de vestuário), é necessário esperarmos pela definição da reforma da sala.

Em relação à execução do projeto, o FASHIONLab Messias Ribeiro mantém atualmente duas parceiras relevantes, que vão além da priorização do público-alvo de vulnerabilidade social já citado, ao fomentar a diversidade de anseios que a comunidade procura. Há uma parceria com outro projeto de extensão, o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Artes da América Latina, sob a inscrição do código PJ 024-2022 (SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS, 2022b) e com uma parceira de prestação de serviços com a empresa Maria do Socorro Pereira CNPJ 17756769/0001 37. Com a primeira parceria, estamos realizando uma atividade que contempla a criação do figurino para Mostra Estação Latino-americana Homenagem a Rodolfo Kusch, com período de realização de 28/09/2022 a 20/12/2022, finalizando com a apresentação de um espetáculo no Teatro Deodoro no Centro da capital de Alagoas (AL), a cidade de Maceió. Na segunda parceira, com período de

execução, de 05/09/2022 a 05/12/2022, estamos realizando uma consultoria de imagem para uma microempresa no bairro Jatiúca, em Maceió, que funciona como um ateliê de reparos.

No primeiro caso, bolsistas e estudantes colaboradores utilizam a sala 168 (equipada como máquinas de costura) da ETA, bem como participam de reuniões regulares com os participantes do outro projeto parceiro para a realização do figurino. Duas bolsistas do FASHIONLab Messias Ribeiro são direcionadas para atuarem semanalmente na microempresa a fim de oferecerem consultoria de imagem às clientes e capacitação às funcionárias. Uma das bolsistas também aprende a costurar, atuando diretamente com a primeira parceira, o que propicia uma troca de conhecimentos entre instituições, reconhecendo o mercado de moda local, além de propiciar aos bolsistas uma possibilidade de atuarem diretamente em um das áreas de relevância da produção de moda. O FASHIONLab também mantém parceria com o grupo de pesquisa Laboratório de Chafurdos da Moda (LabCHAMO, 2022) – certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) – da ETA da UFAL, fomentando a fase da pesquisa das parcerias que se envolve para realizar as atividades supracitadas, além de oferecer uma bolsista de seus membros estudantes, experiente na área de montagem de peças de roupa.

O FASHIONLab Messias Ribeiro já recebeu propostas de outros cursos, como o de Direito da UFAL, para atuar na realização de oficinas de costura para comunidade no período de fim de ano de 2022, com o propósito de capacitação de comunidades. Entretanto, devido ao volume de atividades que vem tomando iniciativas, decidiu por manter essa parceria ativa para outro momento que seus integrantes estivessem sem as atividades correntes.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Aliana B. **De gorda a plus size: a moda de tamanho grande**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

BATALHA, M. O. **Introdução à Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2011.

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. Tradução de Renato Ambrosio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. Título original: Storia sociale della moda.

CALDAS, Artemisia Lima; NASCIMENTO, Nelymar Gonçalves do. **Adaptações de conforto para o vestuário de mulheres idosas de tamanho grande.** dObras[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], n. 33, pp. 154–169, set.–dez. 2021. DOI: 10.26563/dobras.i33.1435. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1435/726>>. Acesso em: 13 maio 2022.

CALDAS, Artemisia Lima. **Adequação do vestuário para idosas dependentes de cuidados, considerando a sua modificação anatômica.** 2017. 269f. Doutorado (Engenharia Têxtil) – Faculdade de Engenharia, Departamento de Engenharia Têxtil, Universidade do Minho, Guimarães, 2017a.

CALDAS, Artemisia Lima. **Tecnomoda no semiárido:** inclusão social para jovens na zona rural. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2017b.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa:** reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, n. 115, pp. 139–154, mar. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?lang=pt>>. Acesso em: 1 set. 2022.

FLICK, Uwe. **An introduction to qualitative research.** 4 ed. Los Angeles: Sage, 2009.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado:** discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, pp. 139–152, ago. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?lang=pt>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

GODOY, Arilda Schimdt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, pp. 57–63, mar./abr. 1995a. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

GODOY, Arilda Schimdt. **Pesquisa qualitativa:** tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, pp. 20–29, maio/jun. 1995b. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfvhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

GURGEL, A. **Pare de se odiar:** porque amar o próprio corpo é um ato revolucionário. Rio de Janeiro: Best Seller, 2018

HERNÁNDEZ, Nina. **Tailoring the unique figure.** Göteborg: Göteborg University, 2000.

HOFF, Tânia. **Comunicação publicitária**: dos regimes de visibilidade do corpo diferente às biossociabilidades do consumo. *In*: HOFF, Tânia. *Corpos discursivos: dos regimes de visibilidade às biossociabilidades do consumo*. Recife: Editora UEPE, 2016.

MATOS, Cynthia de Holanda Sousa; LOPES, Humberto Pinheiro. **Sociedade gordofóbica**: discursos relativos ao vestuário de gordas. *dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], n. 33, p. 135–152, 2021. DOI: 10.26563/dobras.i33.1434. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1434>>. Acesso em: 14 nov. 2022.*

LABORATÓRIO DE CHAFURDOS DA MODA, 2002. Disponível em: <<https://ichca.ufal.br/grupo/labchamo/>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LOPES, Humberto Pinheiro. **Chafurdos na Moda**: heróis e vilões na história das cópias. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás (UFG), 2014 (Coleção Expressão Acadêmica).

LOPES, Humberto Pinheiro. **Narrativas autobiográficas na pesquisa qualitativa**: implicâncias das cópias na moda. *Projética, Londrina, v. 11, n. 1, pp. 14–31, 2020. Supl.*

LOPES, Humberto Pinheiro. **Prática das cópias**: censura e reconhecimento na indústria da cópia. 2017. 396f. Tese (Doutorado em Estudos Contemporâneos) – Instituto de Investigação Interdisciplinar, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017.

LOPO, Wallace Nobre; LANZER, Edgar Augusto; AGUIAR, Grazyella Cristina Oliveira. **A RELAÇÃO ENTRE A ENGENHARIA TÊXTIL/PRODUÇÃO E O DESIGN DE MODA EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL**. *In*: CONGRESSO CIENTÍFICO TÊXTIL E MODA, 5, 2017. Anais do 5o. CONTEXMOD, v. 1, n. 5. Disponível em: <[http://contexmod.net.br/index.php/quinto/article/view/786/pdf\\_54](http://contexmod.net.br/index.php/quinto/article/view/786/pdf_54)>. Acesso em: 12 maio 2022.

MAXWELL, Joseph A. **Qualitative research design**: an interactive approach. 3 ed. Los Angeles: Sage, 2013.

ORMSTON, Rachel *et al.* The foundations of qualitative research. *In*: RITCHIE, Jane. **Qualitative research practice**: a guide for social science students and researchers. Los Angeles: Sage, 2014, pp. 1–25.

PEREIRA, Tatilene *et al.*, 2017. **O DESIGN THINKING COMO ABORDAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE MODA**. *In*: CONGRESSO CIENTÍFICO TÊXTIL E MODA, 5, 2017. Anais do 5o. CONTEXMOD, v. 1, n. 5. Disponível em: <[http://contexmod.net.br/index.php/quinto/article/view/791/pdf\\_65](http://contexmod.net.br/index.php/quinto/article/view/791/pdf_65)>. Acesso em: 12 maio 2022.

PERRENOUD, P. **As competências a serviço da solidariedade**. Pátio, n. 25, 2003. Disponível em:

<[https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2003/2003\\_07.html#:~:text=A%20solidariedade%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20espont%C3%A2nea,uma%20conquista%20fr%C3%A1gil%20da%20civiliza%C3%A7%C3%A3o.](https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2003/2003_07.html#:~:text=A%20solidariedade%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20espont%C3%A2nea,uma%20conquista%20fr%C3%A1gil%20da%20civiliza%C3%A7%C3%A3o.)>. Acesso em: 22 jun. 2020.

PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**: uma introdução às habilidades de confecção no âmbito do processo criativo. Traduzido por Michele Augusto. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015. Título original: Techniques: an introduction to construction skills within the design process.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem**: tecnologia em produção do vestuário. [Barueri]: Estação das Letras e Cores: 2014.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS. **Eta Solidária - costurando proteção**, 2020. Disponível em: <<https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public/docente/extensao.jsf;jsessionid=56C0A776B5F9EE5085152F494AA35D49.srv2inst1>>. Acesso em: 13 maio 2022.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS. Laboratório Núcleo de Moda Messias Ribeiro, 2022a. Disponível em: <<http://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/6904>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS, 2022b. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Artes da América Latina. Disponível em: <<https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public/docente/extensao.jsf>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

TAYLOR, Steven J.; BOGDAN, Robert; DEVAULT, Majorie L. **Introduction to qualitative research methods**: a guidebook and resource. 4 ed. Hoboken: John Wiley & Sons, Inc., 2016.

VARES, S. F. de. **A educação como fato social**: uma análise sobre o pensamento pedagógico de Durkheim. Revista Educação, v. 6, n. 11, pp. 29–45, 2011. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/812/844>>. Acesso em: 1 set. 2022.